

JT
18/3/98 ISA
Xavante / Genl

192

ÍNDIOS SE VESTEM PARA A GUERRA E INVADEM A FUNAI

Protesto pede saída de diretores e solução para problemas como a alta taxa de mortalidade. Funcionários são 'expulsos' do prédio

Wilson Pedrosa/AE

Pintados para a guerra e empunhando bordunas, cerca de 150 índios, a maioria xavante de Mato Grosso, invadiram ontem a sede da Funai em Brasília e, em um gesto simbólico, expulsaram do prédio três diretores



Diretor é retirado da Funai

e o chefe de gabinete da presidência. Eles pediam a saída de diretores e assessores e a solução para problemas como a alta taxa de mortalidade infantil. Antes de pôr os diretores para fora, os índios reuniram funcionários da Funai no auditório.

Acompanhados por 17 lideranças das seis aldeias das reservas Nova Xavantina e Barra do Garça, os índios interromperam a rotina da Funai. Por volta das 9h30, suspenderam uma reunião do chefe de gabinete, Celso Carrelli, e o obrigaram a ir para o auditório. Os xavante apóiam o atual presidente da Funai, Sullivan Silvestre, mas acusam alguns diretores de não estarem interessados em resolver os problemas. "Por incompetência ou

falta de interesse, eles não levam ao presidente as reivindicações", acusou o líder xavante Cipassé.

No Espírito Santo, os índios tupiniquins e guaranis que invadiram a floresta de eucaliptos da Aracruz Celulose, em Aracruz,

norte do Estado, recusaram a proposta feita pela empresa para que saiam da área. A proposta, de aumento de 2,5 mil hectares da reserva indígena no município, mais R\$ 3 milhões de ajuda aos índios nos próximos dez anos, só foi aceita por uma reserva, segundo o gerente florestal da Aracruz, Carlos Alberto Roxo.

A rejeição não fez o presidente da Funai desistir de conseguir uma saída negociada dos índios da região. Ele reuniu-se ontem por três horas e meia com o superintendente da Polícia Federal no Espírito Santo, Renato Halfen, mas não pediu o cumprimento da liminar da Justiça Federal que determina a saída das tribos da Aracruz Celulose.